



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16605 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT05 - Estado e Política Educacional

A FORMAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES EM JURUTI-PA (2020-2022)

Erasmoo Soares dos Santos - FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Magda de Abreu Vicente - FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul- FAPERGS

A FORMAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES EM JURUTI-PA (2020-2022)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar os recursos pedagógicos do Instituto Alcoa – IA, para a formação dos gestores escolares em Juruti-PA, durante o período de 2020 a 2022. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo que analisou os documentos intitulados Termo de Parceria (2021), celebrado entre o Instituto e a Secretaria de Educação de Juruti (Semed), e os livros de formação denominados “Programa Ecoa Gestão, Fortalecimento da Educação Básica, Módulo I e II”. O suporte teórico metodológico está ancorado em Harvey (2008), Ball (2014) e Shiroma, Campos e Garcia (2005), dentre outros. Por fim, notou-se as formações do IA buscaram padronizar o conteúdo formativo ofertado às equipes gestoras inserindo características gerenciais no setor educacional das escolas de Juruti.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Neoliberalismo. Parceria público-privada. Instituto Alcoa

1-INTRODUÇÃO

As práticas do neoliberalismo no sistema educacional brasileiro são um problema que, principalmente a partir da década de 1990, vem ganhando notoriedade, sobretudo quando tratamos de grandes empreendimentos na região amazônica. Para Harvey (2008), o neoliberalismo busca favorecer os direitos individuais à propriedade privada por meio do que ele chama de arranjos institucionais essenciais para garantir as liberdades individuais. Por outro lado, o

Estado tem de usar seu monopólio dos meios de violência com a intenção de resguardar, a todo custo, essas liberdades.

Se tratando do setor educacional, o neoliberalismo expõe um diagnóstico em relação às fragilidades da educação, e depois, segundo Ball (2014), apresenta uma espécie de currículo do setor privado, que deve ser seguido como uma cartilha pelo setor público. Para esse teórico, o “currículo neoliberal consiste de um conjunto de tecnologias morais que trabalham em, dentro e por meio de instituições do setor público e trabalhadores” (Ball, 2014, p. 65). Nesse cenário, o gerencialismo ou a Nova Gestão Pública-NGP, ideologia que exige do servidor público desempenho e resultados semelhantes aos do setor mercantil, apresenta a figura do gestor e da gestora como “heróis”, segundo afirmam Newman e Clarke (2012), pois teriam, ou têm, o “poder” de transformar as instituições fracassadas em instituições de excelência e com ótimos resultados.

É nesse sentido que o Instituto Alcoa (IA), que pertence a *Aluminum Company of America* (Alcoa), empresa do ramo da mineração, tem atuado nos estados de Minas Gerais, Maranhão e Pará. A referida empresa possui investimentos em Juruti-PA, realizando a extração da bauxita, um dos minerais utilizados como base para a formação do alumínio. Contudo, a atuação da Alcoa vai além da exploração do minério, uma vez que, por meio do IA, realiza parceria público-privada (PPP) com o setor público municipal, onde percebeu-se que as ações dessa empresa estão presentes em vários âmbitos da sociedade local, desde o social ao educacional.

No período 2020 a 2022, a formação continuada das equipes gestoras das escolas da rede municipal de Juruti ficou sob responsabilidade do IA, o que nos leva a ter como objetivo deste trabalho analisar os recursos pedagógicos que o IA utilizou para a formação dos gestores escolares em Juruti-PA. Para alcançar este objetivo, procedeu-se com a análise documental que, a partir de Shiroma, Campos e Garcia (2005), nos ajuda a olhar para os documentos selecionados com base em critérios analíticos e descritivos da realidade local, e que foram utilizados para uma melhor explanação da problemática em estudo. Aqui, analisamos os livros de formação ofertados pelo IA aos gestores escolares de Juruti, “Programa Ecoa Gestão, Fortalecimento da Educação Básica, Módulo I e Módulo II” e o Termo de Parceria, conforme veremos neste estudo (2021).

Em relação a abordagem, trata-se de um estudo qualitativo que, segundo Oliveira (2014, p. 58) “tenta explicar a totalidade da realidade através da complexidade dos problemas sociopolíticos, econômicos, culturais, educacionais, e segundo determinadas peculiaridades de cada objeto de estudo”.

A formação em questão aconteceu a partir do Programa Ecoa Gestão, o

principal programa do IA. Para tanto, o IA contratou a Interação Urbana, empresa de consultoria especializada em ofertar apoio técnico (Interação Urbana, 2022) para o setor público e para empresas do setor privado, atuando nas mais diversas áreas da gestão, inclusive na de educação, como pudemos observar em Juruti-PA.

2-ANÁLISE E DISCUSSÃO

Tendo início em 2020, a PPP entre o IA e a Semed/Juruti se concretizou por meio de um curso ofertado aos gestores escolares e pela distribuição de material pedagógico em dois volumes, que possuíam carga horária de 20h semestrais, contando com a realização de cinco encontros para o Módulo I, e de quatro encontros para o Módulo II, cada encontro com quatro horas de duração, as quais especificaremos a seguir. Ao final do curso, os participantes recebiam dois certificados de participação, desde que alcançassem 75% de presença nos encontros (Termo, 2021).

Com relação ao Termo de Parceria (2021), notou-se que a formação dos gestores foi realizada a partir de um programa que foi ofertado nas escolas e denominado Ecoa Gestão. No Termo (2021) firma-se o compromisso de que haveria um Planejamento Estratégico que teria continuidade mesmo em mudanças de governos municipais.

É nesse Termo de Parceria, que o Programa Ecoa Gestão surge com o objetivo de orientar e fiscalizar a construção de um Planejamento Estratégico das escolas participantes da formação. No Termo (2021) chama atenção o desejo do IA de perpetuar suas ações no cenário público, pois todos os projetos e ações construídos com a Semed/Juruti devem ter continuação, independentemente das mudanças que aconteçam na gestão municipal o que parece ter tido sucesso uma vez que, mesmo com modificações na sua configuração, a parceria vem sendo renovada no município.

Assim, para implementar o programa Ecoa Gestão, o IA encomendou a produção de um material formativo que foi dividido em dois módulos (I e II), cuja seleção dos conteúdos de ambos os livros, ficou sob responsabilidade de Patrícia Terezinha Cândido. A referida autora é professora com doutorado em Artes e Educação (Unesp), e compõe a equipe da Interação Urbana a quem pertencem os direitos autorais dos livros, conforme apresentamos nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Estrutura do plano de formação Ecoa Gestão (Módulo I)

Conteúdo	
1º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do Projeto Formação de Gestores e seus participantes. ● Planejamento estratégico. ● Gestores no contexto do século XXI.

2º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> • Um olhar para a formação de gestores: histórias de trabalho e formação. • Constituição das identidades. Concepções e fundamentação teórica.
3º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> • Entre o legal e o real, pessoal e o profissional – contradição, ressignificação, criatividade, resiliência e superação – a escola vive. • Gestão da escola: organização e funcionamento; áreas de atuação e a formação continuada. Projeto Pedagógico - espaços e tempos para reflexão das, nas e sobre as práticas articuladoras e formadoras.
4º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> • Tematização da prática: análise e reflexão do cotidiano da escola, desvelando seus processos para ressignificá-la. • Estudos e pesquisas: Planos de Ação articuladores das práticas pedagógicas e Projetos de Formação Continuada.
5º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos Planos de Ação e/ou Projetos de Formação. • Experimentar situações de aprendizagem, avaliando o processo de ensinar determinado objeto de estudos e, ao mesmo tempo, aprender as condições em que esse aprendizado ocorre.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em (Cândido, 2020a)

Quadro 2 – Estrutura do plano de formação Ecoa Gestão (Módulo II)

Conteúdo	
1º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Pedagógico (PP) alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
2º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> • Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo.
3º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> • As múltiplas dimensões da Avaliação
4º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> • Portfólios: registros das práticas pedagógicas.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em (Cândido, 2020b)

Em relação a participação dos gestores das escolas no curso, 8 escolas aderiam a formação em 2020, destas, uma é a Escola Municipal de Educação Indígena Infantil e Fundamental Sateré-Mawé, localizada no Rio Mamuru. Já em 2021 esse número aumentou para 12 escolas (Termo, 2021). Inicialmente, as formações aconteceram de forma virtual devido às questões sanitárias impostas pela pandemia da Covid-19. Além de Juruti, a formação acontecia simultaneamente aos gestores escolares de São Luis-MA e Poços de Caldas-MG, territórios de atuação da Alcoa.

Percebeu-se no Módulo I que o material é um manual padronizado que orientou os gestores escolares de Juruti a construir seus planejamentos a partir

da organização realizada pela iniciativa privada. Esse planejamento denominado de “planejamento estratégico” teve início no primeiro encontro do Módulo I e terminou no último encontro do Módulo II. Seguindo as orientações da Interação Urbana, cada gestor escolar, deveria tomar como “base os problemas, suas causas e consequências identificadas” elaborando “planos de ação, para solucionar no curto, médio e longos prazos” (Termo, 2021, p.4). Ao analisar o material formativo, tais planos de ação estão relacionados a resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB, taxa de repetência, evasão escolar, dentre outros desafios enfrentados na gestão pública (Termo, 2021).

Para garantir o sucesso da construção do plano, a Interação Urbana, ficou responsável por monitorar a sua execução junto as equipes gestoras das escolas participantes da formação (Termo, 2021). Em comum acordo, a gestão municipal abre mão de oferecer formação continuada para seus gestores escolares, delegando essa função para a iniciativa privada, onde se percebe que discursos alheios são lançados à sociedade. Assim, privatizações ou, como preferem denominar, a parceria entre o setor público e o setor privado é um modelo que se propõe viável e salvador das “desmazelas” da gestão pública que surgiram “como um promissor mecanismo para minimizar os danos causados por formas anteriores de privatização, ainda que sem abandoná-las”(Robertson e Verger 2012, p. 1139).

De forma sintetizada, os três primeiros encontros do Módulo I apresentaram reflexões sobre o papel do gestor e do coordenador escolar do século XXI, trazendo os principais desafios da escola nos dias hodiernos em que a equipe gestora deve estar preparada para solucioná-los. Nessa direção, conforme mostra o Quadro 1, o curso buscou olhar para a formação desse profissional que está na direção da escola, colocando-o como não só como solucionador de problemas, mas como transformador das situações desafiadoras em aprendizagens.

Além disso, o material, com diversas interrogações, questionou os cursistas sobre a função social da escola num país onde muitos estudantes não sabem ler e nem escrever

Qual é a função da escola em um mundo onde 617 milhões de jovens não sabem ler nem fazer conta? Qual é a função social da escola quando um quarto da população brasileira, ou seja, cerca de 52 milhões de pessoas, está abaixo da linha de pobreza, segundo critério utilizado pelo Banco Mundial e ocupa o 10º lugar (segundo Índice de Gini) entre os países mais desiguais do mundo? (Cândido, 2020a, p. 47).

O quarto encontro do Módulo I teve foco no Projeto Pedagógico - PP das escolas (Cândido, 2020a). Documento esse que deve ser construído de forma coletiva com a comunidade escolar, imprimindo princípios da gestão democrática

(Demo, 1998).

Entendemos que se faz necessário problematizar o conteúdo do material formativo, o qual apresenta-se sem considerar as especificidades da Amazônia, haja vista que o mesmo material utilizado no sudeste e no nordeste brasileiro, é usado em Juruti-PA, inclusive para à gestão da Escola Indígena Sateré-Mawé, o que nos faz perceber que esse tipo de formação “com padronização no fazer pedagógico, com o estabelecimento de rotinas tem retirado da escola sua autonomia, apesar dos discursos, tão difundidos, sobre gestão democrática” (Peroni e Oliveira, 2020, p. 8).

Sobre o Módulo II, a primeira pauta trabalhada está relacionada ao PP alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Alinhar os projetos pedagógicos a BNCC, tornou-se uma obrigatoriedade após a sua implantação em 2017. Para essa transição acontecer, entende-se que era necessária formação continuada para as equipes gestoras das escolas, o que evidentemente deveria ter sido ofertado pela Semed/Juruti. Contudo, até 2022, último ano da formação ofertada em Juruti, ainda haviam escolas por fazer essa transição.

O segundo encontro do Módulo II, buscou “compreender as articulações entre o PP e a BNCC, fundada nas concepções sobre currículo, analisando processos históricos de sua construção e as transformações no chão das escolas” (Cândido 2020b, p.37). O modo como a BNCC foi implantada tem gerado gerados vários debates entre professores e a comunidade acadêmica, pois seu processo de construção se deu internamente por técnicos da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, sem amplo debate com a sociedade, conforme aponta Hypolito (2019). Ainda de acordo com esse pesquisador, alinhar o currículo das escolas a BNCC, conforme vem fazendo o IA em Juruti, traz várias implicações para a educação e para a democracia

a definição de um currículo nacional pressupõe uma homogeneização cultural, pois algumas vozes calarão e outras poderão ser ensurdecedoras. Pode-se caminhar para um empobrecimento curricular. A justiça curricular que seria possível com uma melhor distribuição de conhecimento, muitas vezes, precisa ser desigual (Hypolito, 2019, p. 195, 196).

O terceiro encontro do Módulo II, refletiu o conceito de avaliação com foco nas avaliações internas e externas, apresentando um breve histórico sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica-Saeb. Inclusive, reconhece que o atual sistema que mensura a qualidade da educação básica apresenta fragilidades e se mostra de forma igual para um país com muitas diferenças culturais, sociais e econômicas, e nesse aspecto “a variação curricular, e as condições de infraestrutura e financeiras são tantas que comparar resultados entre elas é injusto e sem propósito” (Cândido, 2021b. p.78). Esse achado parece ser contraditório, uma vez que um dos objetivos da formação ofertada em Juruti é a elevação do

Ideb do município utilizando o mesmo material para diferentes regiões, ou seja, fazendo o mesmo que critica.

Por fim, o curso apontou para a construção de um portfólio por cada gestor escolar, com o objetivo de registrar todos os acontecimentos ocorridos no dia a dia da escola, por considerá-los um “instrumento de avaliação e acompanhamento da aprendizagem; conjunto de documentos produzidos por diversos atores envolvidos nas ações pedagógicas desenvolvidas na escola” (Cândido, 2021b).

3-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos que o intuito da formação, aplicada aos/às gestores/as de Juruti-PA, é de convencê-los/as de que agora eles/as estão de posse de uma ferramenta que poderá transformar a realidade educacional de suas instituições escolares. Entretanto, Souza e Cabral Neto (2017, p. 637) asseguram que, na perspectiva da gestão gerencial, a exemplo do planejamento estratégico, nem sempre as vozes dos sujeitos ouvidos se “materializam nos documentos oficiais e nos direcionamentos alinhados à perspectiva da sociedade”. Dessa forma, essas vozes são desconsideradas, gerando uma pseudodemocracia, por meio da qual percebe-se um avanço do gerencialismo com a perspectiva de melhoria dos serviços públicos, o que inclui a educação.

Assim, este trabalho buscou apresentar resultados de uma pesquisa que analisou os materiais pedagógicos disponibilizados pelo IA, para a formação continuada das equipes gestoras das escolas de Juruti, no período de 2020 a 2022. Dessa forma, verificou-se que materiais são padronizados e replicáveis, o que em nosso entendimento traz implicações para a educação ofertada em Juruti, uma vez que seus conteúdos são definidos sem considerar a realidade das escolas do município, “sendo igual para todos, o que é considerado (...) como um retrocesso” (Peroni, 2016. p.16).

Com consentimento da gestão municipal, a iniciativa privada adentrou a administração pública, especificamente no setor educacional para capacitar os professores que estão à frente da gestão das escolas da rede municipal de Juruti, incluindo a equipe gestora de uma escola indígena, trazendo para o setor público marcas do neoliberalismo por meio de suas formações. Assim sendo, o setor privado vai definindo as políticas educacionais que considera serem as mais vantajosas para as escolas do país, bem como em Juruti, nesse caso específico.

4-REFERÊNCIAS

BALL, S. J. Educação global S.A. **Novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Ponta Grossa, Editora UEPG: 2014.

CÂNDIDO, Patrícia Terezinha (coord.). **Programa ECOA Gestão: fortalecimento da Educação Básica: Módulo I.** São Paulo: Cidadela Comunicações: Interação Urbana, 2020a.

CÂNDIDO, Patrícia Terezinha (coord.). **Programa ECOA Gestão: fortalecimento da Educação Básica: Módulo II.** São Paulo: Cidadela Comunicações: Interação Urbana, 2020b.

NEWMAN, Janet; CLARKE, John. **Gerencialismo.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 353-381, mai./ago. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/29472>. Acesso em: 19 abr. 2024.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações.** 5. ed Tradução Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. BNCC, **Agenda Global e Formação Docente.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 13, n. 25, p. 187-201, jan./mai. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alvaro-Hypolito-2/publication/335402074_BNCC_Agenda_Global_e_Formacao_Docente/links/5d63f572/Agenda-Global-e-Formacao-Docente.pdf. Acesso em 08/08/2024.

INTERAÇÃO URBANA. **A Interação Urbana é uma empresa de consultoria focada no apoio técnico à gestão pública.** Interação Urbana, 21 set. 2022. Seção Quem Somos. Disponível em: <https://interacaourbana.com.br/?p=21>. Acesso em: 07 jul. 2023.

INTERAÇÃO URBANA. Consultoria estratégica a municípios. **Interação Urbana,** 03 mar. 2023 Seção Serviços. Disponível em: <https://interacaourbana.com.br/?p=2625>. Acesso em: 23 abr. 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PERONI, Vera Maria Vidal; OLIVEIRA, Cristina Maria Bezerra de. **O curso Gestão para Aprendizagem da Fundação Lemann como processo de institucionalização do gerencialismo nas escolas de Educação Básica alagoanas: implicações para a democratização da Educação.** Educar em Revista, Curitiba, v. 36, p. 1-22; e77554, 2020. doi: 10.1590/0104-4060.77554.

PERONI, Vera Maria Vidal. **Implicações da Relação Público-privada para a Democratização da Educação.** Reunião Científica Regional da Anped. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais 24 a 27 de julho de 2016. UFPR – Curitiba / Paraná.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. **Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico metodológicos para análise de documentos.** Perspectiva, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 427-446, jul./dez. 2005. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102_54732005000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 abr. 2024.

SOUZA, Allan Solano; CABRAL NETO, Antônio. **Nova gestão pública e educação: uma análise do planejamento estratégico como instrumento de responsabilização.** Retratos da Escola, Brasília, v. 11, n. 21, p. 621-640, jul./dez. 2017. doi: 10.22420/rde.v11i21.755.

TERMO de Parceria entre Instituto Alcoa, Interação Urbana e Secretaria Municipal de Educação de Juruti-PA. Juruti: SEMED, 2021.

